

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTATÍSTICA
DO CEARÁ

Comparando a Evolução na Taxa de Mortalidade de Jovens por Arma de Fogo no Ceará e Regiões Brasileiras de 2000 a 2011

Nº 79

Outubro de 2013

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

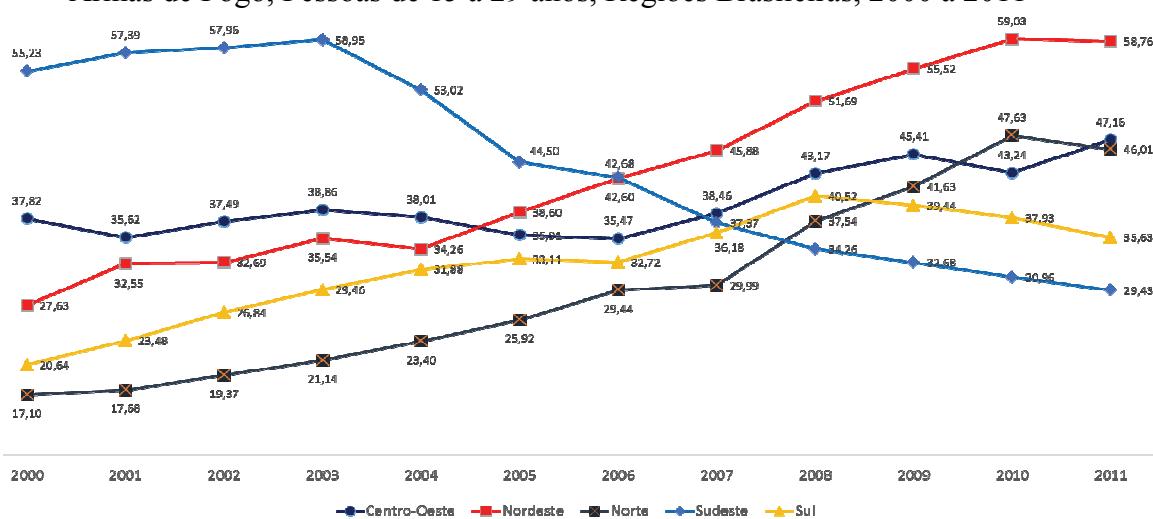
A década de 2000 apresentou aumento na criminalidade na maioria das regiões do país

O presente Enfoque tem como objetivo analisar a taxa de mortalidade de jovens (15 a 29 anos) por agressões externas - com uso de armas de fogo - na última década no Brasil, grandes regiões e especificamente no estado do Ceará. Para o cálculo da referida taxa, utilizou-se a base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de mortalidade mencionada pode ser considerada como uma *proxy* para a evolução recente do grau de criminalidade entre jovens, tema esse de grande importância atual no País, haja vista o potencial de envolvimento que muitos consideram dessa faixa etária da população com o uso e tráfico de drogas.

1. Evolução da Taxa de Mortalidade entre as Regiões do País.

Inicialmente, observa-se no Gráfico 1, que até o ano de 2003 a região Sudeste possuía uma tendência de elevação da sua taxa de mortalidade, com visível inversão a partir de 2004. Esse processo culminou com essa região apresentando em 2011 o menor índice entre as macrorregiões do País. Por sua vez, a região Nordeste, que apresentava a terceira menor taxa em 2000, registrou o maior valor no último ano da série. Ademais, verifica-se que o Norte apresenta um comportamento semelhante ao do Nordeste, embora com menor intensidade; em relação ao Centro-Oeste e Sul, percebe-se também um aumento da criminalidade nessas regiões em comparação ao início da década.

Gráfico 1: Mortes por Causas Externas (por 100.000 pessoas) - Agressões por Armas de Fogo, Pessoas de 15 a 29 anos, Regiões Brasileiras, 2000 a 2011



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração: IPECE

Comparando a Evolução na Taxa de Mortalidade de Jovens por Arma de Fogo no Ceará e Regiões Brasileiras de 2000 a 2011

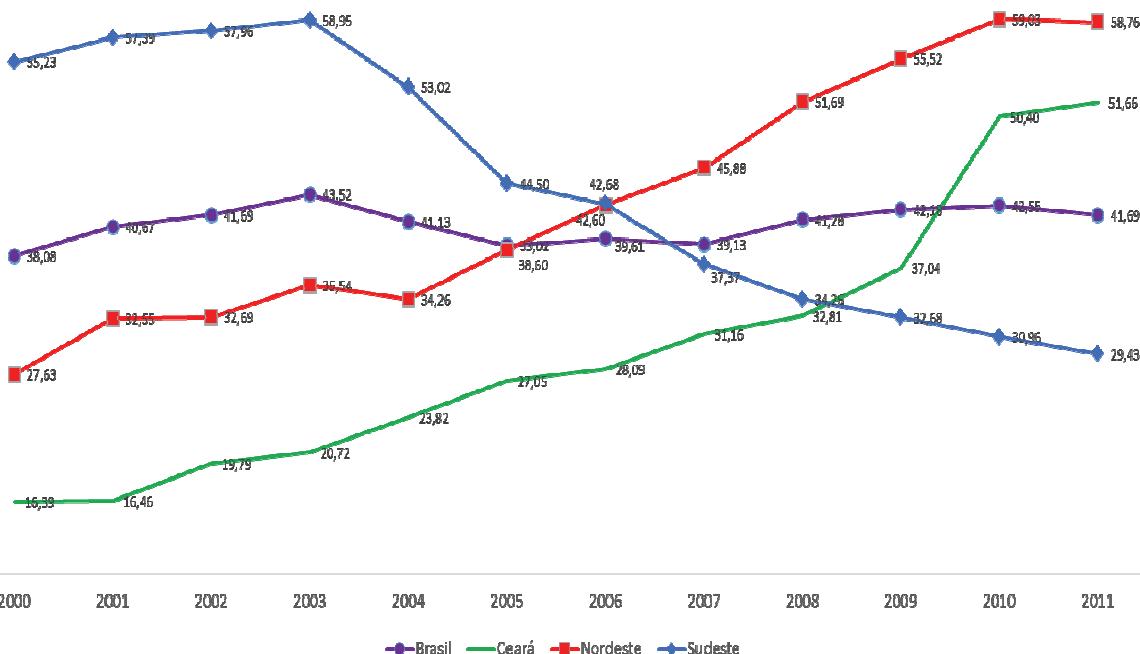
Nº 79

Outubro de 2013

2. Evolução da Taxa de Mortalidade Ceará, Nordeste, Sudeste e Brasil.

O Gráfico 2 introduz na análise a trajetória do Ceará, comparando com o Sudeste, Nordeste e Brasil. Inicialmente, observa-se que o Estado vem apresentando uma elevação dessas taxas desde o início da década, embora com índices inferiores ao do Nordeste. Essa região, por sua vez, passar a apresentar números maiores do que o Brasil a partir de 2005. De forma contrária (como já mencionado), o Sudeste manteve trajetória decrescente desde 2003, sendo que a partir de 2006 apresentou taxas de mortalidade inferiores ao Nordeste e, a partir de 2007, menores também em relação ao Brasil.

Gráfico 2: Mortes por Causas Externas (por 100.000 pessoas) - Agressões por Armas de Fogo, Pessoas de 15 a 29 anos, Brasil, Ceará, Regiões Nordeste e Sudeste, 2000 a 2011

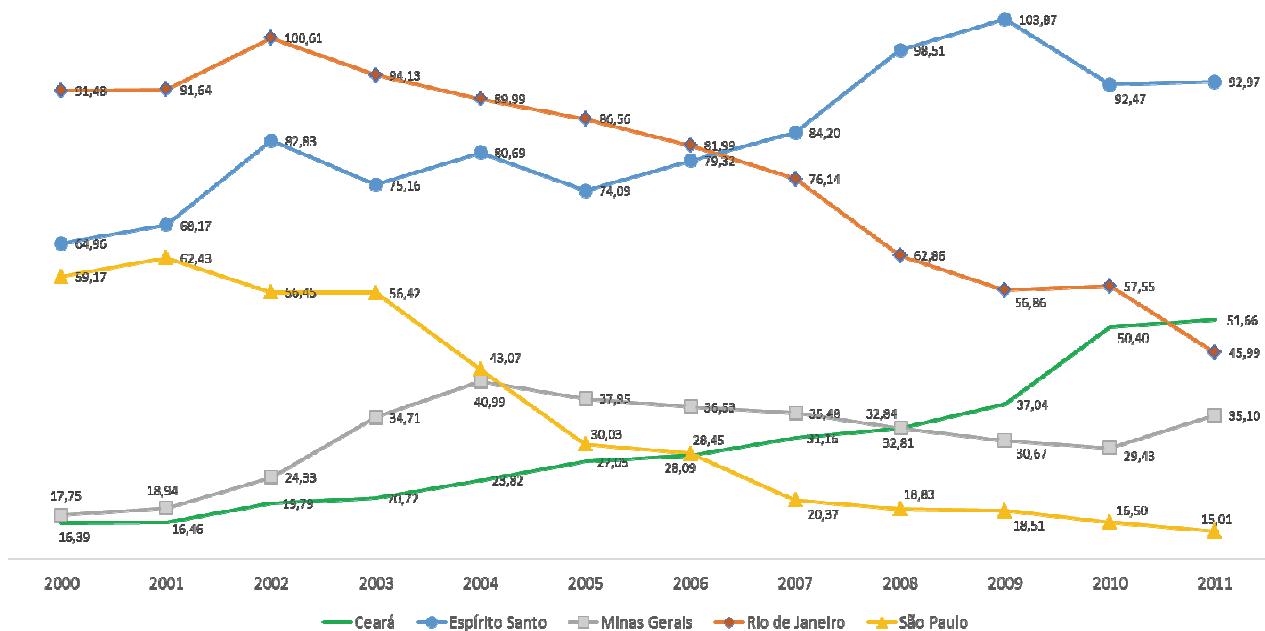


Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração: IPECE

3. Evolução da Taxa de Mortalidade Ceará e Estados do Sudeste.

É interessante verificar como vem ocorrendo a evolução desse indicador entre os estados do Sudeste, haja vista que o padrão de redução da criminalidade nesse grupo etário possa não ser igual entre as unidades federativas dessa região. Assim, constata-se pelo Gráfico 3 que São Paulo e Rio de Janeiro vêm reduzindo seus índices ao longo da década, bem como Minas Gerais a partir de 2004, apesar do repique em 2010. Por sua vez, o Espírito Santo tem apresentado elevação das agressões por armas de fogo entre os jovens, padrão semelhante ao observado para o Ceará, porém com níveis de criminalidade muito superiores.

Gráfico 3: Mortes por Causas Externas (por 100.000 pessoas) - Agressões por Armas de Fogo, Pessoas de 15 a 29 anos, Ceará e estados da Regiões Sudeste, 2000 a 2011



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração: IPECE

4. Evolução da Taxa de Mortalidade Ceará e Estados do Sul.

Por fim, o Gráfico 4 traz a evolução das taxas de mortalidade no Ceará e estados da Região Sul, que apresentou a segunda menor taxa de mortalidade em 2011 entre as macrorregiões. Observa-se que Santa Catarina e Rio Grande do Sul possuem os menores números ao longo da série, enquanto que o Paraná tem apresentado taxas elevadas, em um padrão de crescimento similar ao Ceará, porém com intensidades superiores em toda a série a partir de 2001. Este fato chama a atenção, uma vez que o Paraná possui indicadores socioeconômicos muito melhores do que o Ceará e normalmente se atribui a esses fatores causas potenciais de criminalidade.

ENFOQUE ECONÔMICO

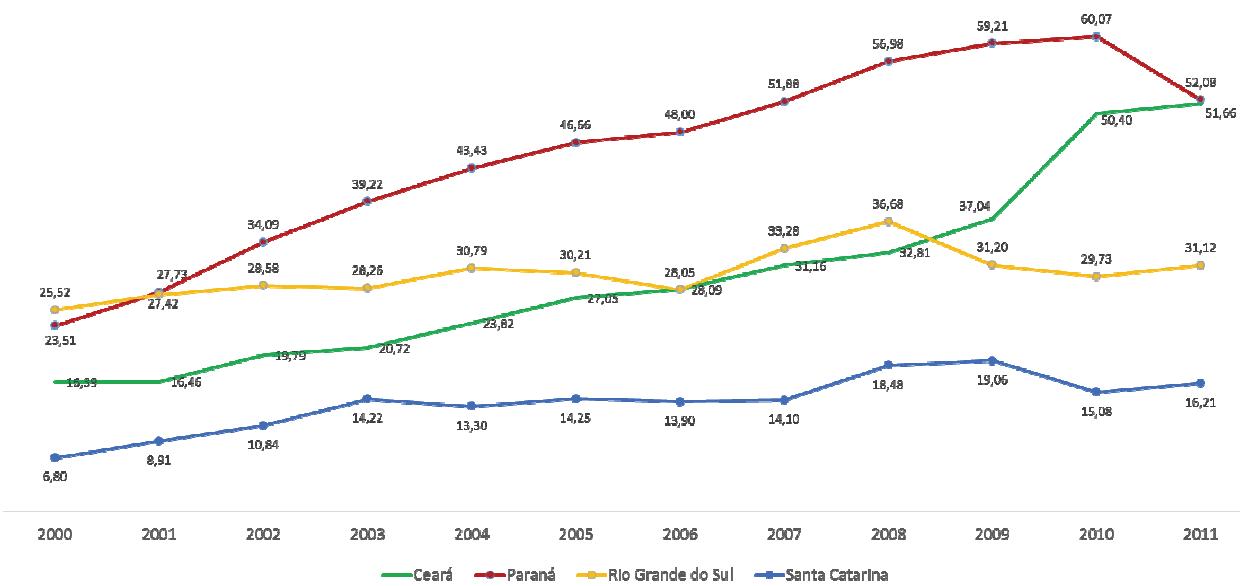
IPECE
INSTITUTO
DE PESQUISA E ESTIMATIVA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

Comparando a Evolução na Taxa de Mortalidade de Jovens por Arma de Fogo no Ceará e Regiões Brasileiras de 2000 a 2011

Nº 79

Outubro de 2013

Gráfico 4: Mortes por Causas Externas (por 100.000 pessoas) - Agressões por Armas de Fogo, Pessoas de 15 a 29 anos, Ceará e Estados da Regiões Sul, 2000 a 2011



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Elaboração: IPECE

5. Considerações Finais

Esse documento apresenta evidências sobre a evolução das taxas de homicídios por arma de fogo entre jovens nas regiões do país e alguns Estados com destaque na análise para o Ceará. Essa variável pode ser considerada uma proxy para o grau de criminalidade e ser também altamente correlacionada com o uso e tráfico de drogas em nosso país. De uma forma geral, na maioria das regiões há um aumento dessa taxa nesse período. Entretanto estados mais ricos da federação como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentam indicadores mais favoráveis com trajetória recente de queda, apesar de altos índices no início da década. Por outro lado, estados do Paraná e Espírito Santo que apresentam indicadores socioeconômicos bem melhor que o Ceará, têm níveis bem mais elevados de mortes por armas de fogo. Esses resultados na verdade remetem à discussão sobre os determinantes da criminalidade para fatores além da escassez de renda e da alta vulnerabilidade social. Elementos relacionados a gestão de segurança, proximidade espacial da violência, aparato institucional, organização familiar, aspectos culturais, entre outros, necessitam ser considerados.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Carlos Alberto Manso

Cleyber Nascimento

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496